

Tania Maria Ferreira Schmid

99/11

A Psicopedagogia no Rio de Janeiro, Formação, Teoria e Prática

Rio de Janeiro
1999

Tania Maria Ferreira Schmid

A Psicopedagogia no Rio de Janeiro, Formação, Teoria e Prática

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA MONOGRAFIA

Reitor: Hans Jürgen Fernando Dodhmann

Decano: Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa Fontoura

Diretor: Janete de Oliveira Elias

Chefe do Departamento: Mônica Mandarino

Professora: Mônica Mandarino

A Psicopedagogia no Rio de Janeiro, Formação, Teoria e Prática

TANIA MARIA FERREIRA SCHMID

Monografia apresentada à Escola de
Educação da Uni-Rio para obtenção
do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Professora Orientadora: VALÉRIA WILKE

RIO DE JANEIRO
1999

SCHMID, Tania Maria Ferreira. A Psicopedagogia no Rio de Janeiro, Formação, Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Escola de Educação, 1999, 50 p.

S448 Schmid, Tania Maria Ferreira.

A Psicopedagogia no Rio de Janeiro, Formação, Teoria e Prática / Tania Maria Ferreira Schmid. – Rio de Janeiro, 1999
50 f.

Monografia apresentada à Escola de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

1. Psicopedagogia. I. Escola de Educação. II Título
CDD 370.152

A Natália, pelo seu carinho e paciência.

Agradecimentos

Meus agradecimentos à professora Valéria Wilke, minha orientadora, pelo incentivo para concluir este trabalho.

À professora Ângela Martins, pela autoconfiança que fez crescer em mim.

*“Não serei a porta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro. Estou
preso à vida e olho os meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes
esperanças. Entre eles considero a enorme
realidade. O presente é tão grande, não nos
afastemos. Não serei o cantor de uma
mulher, de uma história. Não direi os
suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da
janela, Não distribuirei entorpecentes ou
cartas de suicida, Não fugirei para as ilhas
nem serei raptado por serafins. O tempo é
minha matéria, o tempo presente, os
homens presente, a vida presente”.*

Carlos Drummond de Andrade

SUMÁRIO

1. Introdução	08
1.1 O que é Psicopedagogia?	17
1.2 Quem é o Psicopedagogo?	19
1.3 Princípios Norteadores da Ação do Psicopedagogo	20
2. Apresentação e Análise de Dados	21
2.1 Quanto aos Cursos de Pós-Graduação	21
2.2 Análise Comparativa dos Cursos	38
2.3 Entrevistas com Psicopedagogos	39
2.4 Análise das Entrevistas com Psicopedagogos	43
3. Conclusão	45
Referências Bibliográficas	47
Bibliografia	49
Anexos	50

RESUMO

Os resultados deste trabalho nos revelam o quanto a Psicopedagogia ainda é uma área em construção, o quanto ainda devemos discutir a formação teórica e prática do Psicopedagogo, assim como a do Educador. Quanto a demanda, provoca o movimento dos Educadores em busca de novas alternativas solucionadoras, ou minimizadoras, ou preventivas do problema na aprendizagem, o que é um dos fatores de contribuição para o fracasso escolar. Quanto à multidisciplinaridade dos interessados na área favorece a interdisciplinaridade dos conteúdos e os conhecimentos; que é a real contribuição para o aperfeiçoamento teórico do Psicopedagogo. E é neste trabalho que tentamos através de uma abordagem descritiva fenomenológica mostrar como está a Psicopedagogia na atualidade, indagando, como a prática profissional refletiria na formação acadêmica do profissional através da busca da especialização. E se essa especialização criaria condições para perceber o aluno em sua totalidade.

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos nos fatores que contribuem para a evasão escolar, repetência, fracasso escolar, também devemos nos preocupar com soluções para minimizar essa problemática.

É muito complexa a gama de fatores que interferem na aprendizagem. Sabemos que a Educação deve estar comprometida com a formação de sujeitos capazes de assumir seus papéis de agentes de transformação social. E é com esse propósito que surge a Psicopedagogia, que vem caminhando no sentido de contribuir para melhor compreensão desse processo. Muitos teóricos e estudiosos do assunto têm a sua visão em relação ao trabalho do Psicopedagogo. Enquanto prática clínica, tem se transformado em campo de estudos para investigadores interessados no processo de construção do conhecimento e nas dificuldades que se apresentam nessa construção. Como prática preventiva, busca construir uma relação saudável com o conhecimento, de modo a facilitar sua construção.

“O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem. Neste contexto trata-se de um sujeito estudando outros sujeitos, onde se procura conhecer aquilo que o impede de aprender, o que implica numa temática complexa”. (BOSSA , 1994, p.12)

No trabalho clínico, o objeto da Psicopedagogia se constitui na interação entre o Psicopedagogo e o seu objeto-sujeito. Para que isso aconteça, é necessário que o profissional tenha que levar em conta o que o sujeito aprende, como aprende e porque aprende, baseando-se na dimensão da relação com o sujeito.

A Psicopedagogia clínica também entendida como Psicopedagogia curativa, desenvolve-se no consultório onde o trabalho tem conotação clínica,

geralmente individual. Porém, hoje, estas práticas têm sido reformuladas para trabalho em grupo, no contexto institucional.¹

No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem. (BOSSA, 1994, p.13)

Na instituição escolar podem ser identificados duas naturezas de trabalho psicopedagógico: o primeiro relacionado a uma Psicopedagogia curativa, voltada para grupos de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar o aluno à situação de sala de aula, respeitando o seu ritmo e suas necessidades. É importante ressaltar que esse processo desenvolvido dentro da instituição escolar, possibilita uma leitura mais próxima da realidade escolar da criança, identificando, desenvolvendo dinâmicas mais próximas da situação de sala de aula.

Em relação ao segundo momento, podemos dizer que ele se refere à assessoria junto a pedagogos, orientadores, e professores. Seu objetivo é trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares entre professor e aluno, e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo ao cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento. Essa orientação muitas vezes é extensiva aos pais.²

¹ O conceito clínica provém da medicina, derivando de um termo grego que significa leitos (klinê): "klinikos" aquele "que visita os doentes no leito" (Larousse Étymologique – Nouveau Dictionnaire Étymologique et Histoire, 1971). Na prática médica, significa aplicação dos conhecimentos médicos ao enfermo. Para tanto, o profissional deve observar o sujeito, ver o que se passa e o que o transforma - por essa razão surgem as expressões "olho clínico", "escuta".

² O termo prevenção, tanto em Psicopedagogia como no vocabulário corrente, refere-se à atitude do profissional no sentido de adequar as condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos nesse processo (motivo exaustivo de estudos na área).

Segundo a psicopedagoga francesa Janine Mery, o trabalho do Psicopedagogo apresenta uma especialidade que deve observar:

- A) A demanda social da clientela atendida baseada na existência de crianças, adolescentes e adultos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Dificuldades que para este profissional, são como uma perturbação que perpassa no ritmo do desenvolvimento cognitivo, emocional, lingüístico, psicomotor e social do aprender. (1985, p. 17)
- B) “O objetivo é levar o sujeito a reintegrar-se à vida escolar normal, respeitando as suas possibilidades e interesses”. (1985, p. 17)
- C) “No seu trabalho ele deverá fazer com que a criança enfrente a escola de hoje, e não a de amanhã. O que não significa impor à criança normas arbitrárias ou sufocar-lhe a individualidade”. (1985, p.18)

A opção pela formação prática e teórica do psicopedagogo, como eixo de investigação foi oportuna já que observamos que são múltiplos os fatores do fracasso escolar, que estão relacionados não só com as questões sociais e econômicas, mas também por fatores individuais relacionados as áreas emocional, cognitiva e da personalidade.

Caracterizar o psicopedagogo nos aspectos que diz respeito a sua formação é o objetivo deste estudo.

Como as diferenças individuais são uma realidade, o educador se coloca em busca do conhecimento na absorção de novas metodologias para alcançar um

melhor resultado no campo educacional. Surgem várias alternativas de maior eficiência no ensino e ao aluno maior eficácia no aprender. É nesse contexto que a figura multidisciplinar do Psicopedagogo se destaca, devido aos diferentes campos de conhecimento que utiliza no seu espaço profissional. Portanto neste estudo pretendemos assinalar possíveis respostas para as seguintes questões:

- A) A busca da especialização em Psicopedagogia visaria complementar teoricamente a demanda de sua prática?
- B) Como a prática profissional nesta área refletiria inicialmente na formação acadêmica básica do Psicopedagogo?
- C) A especialização em Psicopedagogia criaria condições para perceber o aluno em sua totalidade?

Hoje a Psicopedagogia se vê hoje como tema de debate e constante pesquisa no meio acadêmico. E para a professora Maria C. M. Neves, a Psicopedagogia, deveria deixar sua conotação adjetiva (abordagem psicopedagógica) para ser substantivo, conceito, referencial teórico. "... No momento atual, à luz de pesquisas psicopedagógicas que vêm se desenvolvendo, inclusive no nosso meio e, de contribuições da área da psicologia, sociologia, antropologia, lingüística, epistemologia, o campo da Psicopedagogia passa por reformulação. De uma perspectiva puramente clínica e individual como veremos na sua breve história busca-se uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem e uma atuação de natureza mais preventiva". (1992, p. 10)

Para desenvolver esta pesquisa qualitativa, selecionamos como recurso para a sua apresentação a "descrição" fenomenológica de dados encontrados nesta

área, na cidade do Rio de Janeiro, definida por GRESLER (1989; p28), como uma pesquisa que é utilizada com o intuito de descrever, fenômenos existentes, identificar problemas e justificar, comparar e avaliar o que outros estão desenvolvendo, atualizar dados já existentes, visando esclarecer situações para futuros planos e decisões. Ela é totalmente informativa, e não procura testar hipóteses e nem estudar casos.

Para que essa pesquisa se formatasse e ganhasse corpo, foram realizadas cinco entrevistas com os coordenadores de instituições de ensino superior, público e privado, que oferecem curso de pós-graduação lato-sensu, no período de abril à junho de 1999, com o propósito de colher dados sobre os cursos. Foram visitadas as seguintes instituições agrupadas aqui em ordem alfabética: Centro Educacional de Realengo; Faculdades Integradas Castelo Branco; Fundação Técnico-Educacional Souza Marques; Pontifícia Universidade Católica (PUC) Universidade Gama Filho; Universidade Estácio de Sá; Universidade Veiga de Almeida; e a instituição estadual, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e a federal, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sobre a prática foram entrevistados profissionais da área, Psicopedagogos experientes e atuantes.

Algumas instituições, forneceram folders para serem anexados ao trabalho. Após a coleta de dados foi possível concretizar a escrita deste estudo monográfico.

BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

A problemática do fracasso escolar é assunto que preocupa muitos educadores, devido às estatísticas que mostram o aumento acelerado da evasão escolar, o que agrava o quadro educacional brasileiro.

Na Europa do século XIX explicou-se durante muito tempo a problemática da aprendizagem como produto de fatores orgânicos.

MERY fez um levantamento dos autores que se preocupavam com o assunto, e aponta este século como aquele em que teve início o interesse em compreender e atender a portadores de deficiências sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometessem a aprendizagem (1985, p.11).

Segundo a autora, educadores como ITARD, PEREIRE, PESTALLOZZI e SEGUIN começaram a se dedicar a crianças, que apresentavam problemas de aprendizagem em razão de vários tipos de distúrbios. PESTALLOZZI inspirado nas idéias de Rousseau, fundou na Suíça um centro de educação através do trabalho. Usando método intuitivo e natural estimulava-se em especial a percepção. PEREIRE se preocupou com a educação dos sentidos, principalmente a visão e o tato. Seguin fundou na França a primeira escola de reeducação. Depois de rejeitar a noção dominante de "incurabilidade" da deficiência mental. Experimentou durante muito tempo o que denominou de "método fisiológico de educação" e, em 1837, onde fundou uma escola destinada a crianças mentalmente deficientes e emigrou para os Estados Unidos onde suas idéias são amplamente aceitas até hoje. (ANASTASI, 1982, p.6)

Ainda no século XIX, SEGUIN juntamente com o psiquiatra ESQUIROL forma uma equipe pedagógica. A partir daí a neuropsiquiatria infantil passa a se

preocupar com os problemas neurológicos que afetam a aprendizagem. (cf. MERY, p.11)

Mais tarde, a psiquiatra italiana Maria Montessori, cria um método de aprendizagem para crianças retardadas, baseado na educação da vontade e na alfabetização, via estimulação dos órgãos dos sentidos, classificado como sensorial (1954).

Em 1946 é fundado em Paris o primeiro Centro Psicopedagógico com dupla direção; médica e pedagógica.

No Brasil, o problema da aprendizagem era considerado como produto de fatores orgânicos. Segundo DORNELES (1986, p.44) "semelhante explicação para o fenômeno da evasão escolar e repetência desempenhava uma importante função ideológica, pois dissimulava a verdadeira natureza do problema de oportunidades educacionais e seletividade escolar".

Esse fato também constatado por: LEFRÈVE, 1968, 1975, 1981; GUNSPRUN, 1990, e por KIGUEL, que afirma que "tal concepção organicista e linear apresentava uma conotação nitidamente patologizante, uma vez que todo indivíduo com dificuldades na escola era considerado portador de disfunções psiconeurológicas, mentais e psicológicas". (1991, p.24)

Surgem nos anos 70 os primeiros cursos de especialização em Psicopedagogia para completar a formação de psicólogos e pedagogos. Devido À proximidade geográfica e ao acesso fácil à literatura, a Psicopedagogia no Brasil, tem se baseado muito no trabalho argentino.

SCOZ E MENDES divulgaram o trabalho do professor e médico argentino, FICHTNER fez estudos sobre leitura-escrita. Em Porto Alegre foram organizados centros de estudos por profissionais destinados à formação e atualização em

Psicopedagogia no padrão dos cursos de Buenos Aires, já que este professor fundou o Centro de Estudos Médicos e Psicopedagógicos na capital gaúcha.

Muitos profissionais argentinos trabalham no Brasil ministrando cursos nessa área. Como exemplo temos Alicia Fernandez, que coordena dois grupos formados por Psicopedagogos no Rio e em São Paulo.

Ainda hoje, em nosso país, a primeira atitude de educadores e familiares de crianças com problemas de aprendizagem é recorrer ao médico, o qual assume grande importância nas decisões da família.

Em 1979 surge o primeiro curso regular de Psicopedagogia, no Instituto Sedes Sapientière, em São Paulo, por iniciativa de Maria Alice Vassimon, Pedagoga e Psicodramaticista, e madre Cristina Sodré Dória, diretora do Instituto. Segundo SCOZ e MENDES, "Maria Alice Vassimon, preocupada com a perspectiva de um homem global, percebido a partir de referências intelectuais, afetivas e corporais, questionando o mito da psicologia na época e com uma grande vontade de retomar a educação como área de conhecimento mais atuante, faz uma proposta para que o Instituto Sedes Sapiente. Até então literalmente ocupado por psicólogos e psicanalistas, abrisse o seu espaço para um curso que valorizasse a ação do educador". (1987, p. 17)

Houve nova movimentação na área da Psicopedagogia, com a inserção das áreas da Lingüística e Psicolingüística, as teorias do desenvolvimento e as contribuições de Emília Ferreiro, o que fez com que os cursos tivessem um novo redimensionamento. Incluiu-se o atendimento grupal no modelo clínico e partiu-se para uma linha preventiva.

A partir da década de 90, os cursos de Psicopedagogia ampliaram-se nas Faculdades. Atualmente, ela vem recebendo contribuições da Sociologia,

Antropologia, da Lingüística, da Psicolingüística, da Psicanálise, da Medicina, da Psicologia, da Pedagogia, Fonoaudiologia, Neuro-psicologia.

A expansão da Psicopedagogia através de cursos de pós-graduação oferecidos em instituições públicas e mais ainda em particulares, no Brasil, nos leva a acreditar que a demanda também cresceu nesses últimos anos. O que pode ser motivo também de preocupação, devido ao surgimento de cursos que ofereçam formações precárias e que coloca no mercado, profissionais incapacitados de cumprir com o exercício do dever de melhorar o quadro histórico da educação brasileira. Engrossando apenas o número de Instituições de ensinos Superiores com fins meramente lucrativos, as quais atribuem diplomas e certificados que habilitam profissionais com péssima ou má formação.

Enquanto área aplicada, implica o exercício de uma profissão ainda que esteja em via de regulamentação.

Segundo o Conselho Federal de Educação (CFE), o curso deve ter obrigatoriamente 60 horas mínimas de duas disciplinas didático-pedagógicas, mas as demais disciplinas ficam a cargo do coordenador. Não havendo assim, normas e critérios mínimos na questão do conteúdo, o que proporciona uma grande diversificação na formação. Segundo BOSSA, "Docentes e Coordenadores dos cursos devem orientar seus alunos no caminho em busca de uma prática sempre mais consciente. E que os mesmos (Coordenadores e Docentes), tem que assumir, sem receio, o fato de que, nas condições em que ocorre, a formação em Psicopedagogia no Brasil hoje, num curso de carga horária próxima a 360 horas-aula, que trata de tão grande variedade de temas, não assegura a prática que se deseja". (1994, p.60)

A Associação Brasileira de Psicopedagogia criada há 17 anos, com sua sede em São Paulo, determina algumas normas para reconhecimento do Psicopedagogo. Só é reconhecido o profissional com especialização a nível de pós-graduação, o que de certa forma minimiza o temor da existência de cursos seqüenciais com formação em Psicopedagogia com duração de 1 ano e 11 meses, sem sequer a exigência de avaliação para ingresso, como o que é oferecido pela Universidade Estácio de Sá. Esta instituição também oferece o curso de pós-graduação em Psicopedagogia.

O saber psicopedagógico deve capacitar os futuros profissionais, para que compreendam com mais clareza o processo de aprendizagem, com vistas à prevenção de maiores problemas futuros.

É essencial sentir e compreender como é que as crianças aprendem. O aprender vivenciado na experiência contínua, renovada conduz à capacidade de avaliação do processo e, conseqüentemente, a uma ação mais bem instrumentada e assumida com liberdade, criatividade, autoridade e atividade.

1.1 O QUE É PSICOPEDAGOGIA ?

Para definir o termo em estudo é preciso que se identifique as diferentes concepções científicas e os principais resultados da história da filosofia, psicologia e da sociologia da educação. A Psicopedagogia enquanto produção de conhecimento, nasceu de uma necessidade de alguns teóricos e estudiosos do assunto, pela melhor compreensão do processo de aprendizagem, não bastando assim, como aplicação da psicologia à pedagogia.

Os diversos autores que tratam da Psicopedagogia enfatizam o seu caráter "interdisciplinar".

Para Maria M. NEVES (1992, p.10) "falar sobre Psicopedagogia é, necessariamente, falar sobre a articulação entre educação e psicologia, articulação, que desafia estudiosos e práticos dessas duas áreas". Embora quase sempre presente no relato de inúmeros trabalhos científicos que tratam principalmente dos problemas ligados à aprendizagem, o termo Psicopedagogia não consegue adquirir clareza na sua dimensão".

Enquanto para KIGUEL (1991, p.22) que muito tem contribuído nesse processo de construção do saber pedagógico:

"...historicamente a Psicopedagogia surgiu na fronteira entre a Pedagogia e a Psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com 'distúrbios de aprendizagem', consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional".

Mesmo não sendo especialistas para discutir o assunto com profundidade, pois nos faltam, leituras mais densas para que possamos afirmar ou negar algo sobre o assunto, percebemos, que a Psicopedagogia atuaria esclarecendo os processos evolutivos das áreas ligadas à aprendizagem, auxiliando na organização de condições do aprender, de forma integrada de acordo com a capacidade do aluno.

"... a partir do momento em que o foco de atenção passa a ser a compreensão do processo de aprendizagem e a

relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da Psicopedagogia passa a ser mais abrangente: a metodologia é apenas um aspecto no processo terapêutico e o principal objetivo é a investigação de etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem, considerando todas as variáveis que intervém neste processo.”

(RUBISTEIN, 19992 , p.103)

Todas essas considerações em relação ao objeto de estudo da Psicopedagogia sugerem que há um consenso quanto ao fato de que ela deve ocupar-se em estudar a aprendizagem humana, porém não se deve considerar que isto conduza, a um único caminho. É importante, no entanto, ressaltar que a concepção de aprendizagem é resultado de uma visão de homem e é, em razão desta que acontece a práxis psicopedagógica.

Apesar do sujeito da Psicopedagogia estar assumindo contornos mais específicos, e vir crescendo no seu campo de investigação, ainda não se constitui como saber científico.

1.2 QUEM É O PSICOPEDAGOGO?

O Psicopedagogo segundo GOLBERG (1985) é o profissional que, reunindo conhecimentos de várias áreas e estratégias pedagógicas e psicológicas, volta-se para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, atuando numa linha preventiva ou terapêutica.

Na linha preventiva, ele pode desempenhar uma prática docente envolvido com a preparação de profissionais da educação ou atuar dentro da própria escola.

Podemos observar que o Psicopedagogo procura, fazer com que as experiências de aprendizagem sejam prazerosas para o indivíduo e, sobretudo , que promovam o desenvolvimento do sentimento de auto-satisfação, numa linha de evolutiva natural.

1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

O Psicopedagogo norteia sua ação consciente de que a aprendizagem é, antes de tudo, uma relação com o mundo externo e que o vínculo que se estabelece com o indivíduo será um fator relevante na sua mobilização para a busca do novo.

Este profissional procura, então, mobilizar o seu próprio potencial afetivo para tornar-se um fator estimulador da aprendizagem do indivíduo, que por várias vezes muito cedo, já vivenciou intensos sentimentos de fracassos e desânimo.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DE DADOS

2.1 QUANTO AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU -SENSU EM PSICOPEDAGOGIA

A) CENTRO EDUCACIONAL DE REALENGO – FACULDADES INTEGRADAS CASTELO BRANCO

COORDENADORA: Vergília dos Anjos Mendonça da Costa

CURSO: Psicopedagogia Clínica

OBJETIVO:

Capacitar os profissionais para lidarem com as dificuldades de aprendizagem, auxiliando-os na identificação e resolução dos problemas do processo de aprendizagem.

Especializar profissionais com conhecimentos da articulação de várias áreas aliada a uma prática clínica e/ou institucional, numa linha preventiva e terapêutica.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais graduados das área de Educação e Saúde.

A coordenadora Vergília dos Anjos Mendonça Costa é mestre em Educação. A estrutura curricular do curso se pauta nas seguintes disciplinas:

	Carga Horária
Introdução á Teoria e Técnica Psicopedagógica	45h/a
Psicologia Social	30h/a

Métodos e Técnicas de Pesquisa	30h/a
Fundamentos Biológicos do Desenvolvimento	30h/a
Psicanálise e Educação	30h/a
Distúrbios da Aprendizagem	30h/a
Psicologia do Ajustamento	30h/a
Didática do Ensino Superior I e II	30h/a
Teoria e Prática Psicopedagógica	45h/a
Fundamentos da Lingüística	30h/a
Psicopedagogia Operativa	45h/a
Seminário de Monografia	15h/a
Estágio em Campo	120h/a

"O curso tem uma carga horária total de 540 horas aula com duração de 18 meses. As aulas são aos sábados, de 8 às 14 horas no Campus da Barra da Tijuca e Realengo".

DADOS OBTIDOS EM ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CURSO:

"O curso oferece estágio na clínica criada na própria faculdade ou em local determinado pelo professor, que em geral é onde o próprio professor desenvolve algum tipo de trabalho ligado ao estágio ou em sua própria clínica. São feitas parcerias com escolas das imediações. Todos os estágios são supervisionados pelo professor".

O curso não segue uma linha teórica única. Parte de estudos do Psicopedagogo Argentino Jorge Visca, Sara Pain, Ester Gross, Maria Lúcia Weiss,

Piaget e outros teóricos. O corpo docente segundo a coordenadora é composto por mestres, só havendo um especialista psicopedagogo.

A avaliação final é feita através de monografia. E é exigida ao aluno 75% de frequência.

B) CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO "LATU-SENSU" DA FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

COORDENADOR: Michel Shpielman

CURSO: Psicopedagogia Institucional e Clínica

PÚBLICO-ALVO: Profissionais graduados na área de Psicologia, Pedagogia e áreas afins.

A proposta do curso é preparar especialistas para o atendimento às deficiências atender ao mercado de trabalho. O curso tem como objetivo acrescentar a Psicologia à parte educacional. Muitos profissionais buscam o curso, na tentativa de melhorar sua prática em sala de aula.

A estrutura curricular do curso se pauta nas seguintes disciplinas:

	Carga Horária
Didática do Ensino Superior	60h/a
Tópicos Especiais do Processo de Ensino-Aprendizagem	30h/a
Psicologia Social e Personalidade	30h/a
Dinâmica de Grupo	20h/a

Filosofia da Educação	20h/a
Psicologia Escolar	30h/a
Psicologia do Desenvolvimento	
Aplicada ao Processo Psicopedagógico	30h/a
Psicopatologia Infantil	30h/a
Distúrbios de Conduta e Problemas de Adaptação	36h/a
Avaliação e Técnicas Psicopedagógicas	36h/a
Metodologia e Redação	30h/a
Orientação de Monografia	12h/a
Técnicas Facilitadoras da Comunicação	40h/a

A avaliação é feita através de provas, trabalhos e seminários com grau de aprovação igual a 7 (sete) em cada disciplina. Ao final do curso é avaliado o trabalho monográfico do aluno. A carga horária corresponde a 420 horas, com duração de 14 meses. As aulas são aos sábados das 8 às 13 horas na própria instituição em no bairro de Cascadura, subúrbio do Rio. O aluno deve ter no mínimo 75% de frequência.

DADOS OBTIDOS COM A COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo a coordenação a maioria do corpo docente é formada por mestres. O curso não oferece estágio, que fica a cargo do aluno. A fundamentação teórica é embasada em Piaget, Vygotsky.

C) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC)**COORDENADORA: ILZA MARIA F.P AUTRAN****CURSO: PSICOPEDAGOGIA DIFERENCIAL; DIFERENÇA NA APRENDIZAGEM****OBJETIVO:**

O curso de Especialização em Psicopedagogia Diferencial: Diferenças na aprendizagem, visa subsidiar os participantes na área de conhecimentos teóricos e práticos básicos ao desenvolvimento de ações psicopedagógicas na escola junto à criança e/ou adolescente, com "diferença na aprendizagem" expressa através de deficiência mental, altas habilidades, condutas típicas e/ ou distúrbios específicos da aprendizagem.

Apresenta uma visão diferenciada dos outros cursos por ampliar a proposta inicial da Psicopedagogia, enquanto campo de trabalho, uma vez que ele se propõe a capacitar o psicopedagogo para atuar com sujeitos portadores de necessidades educativas especiais, como superdotados, deficientes mentais e/ou sujeitos com problemas emocionais.

A metodologia a ser empregada objetiva manter uma visão interdisciplinar durante o desenvolvimento do Curso. Para tanto, são abordados aspectos afetivos, cognitivos, sociais-culturais e orgânicos das "diferenças na aprendizagem" na escola.

Seu público alvo são: psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, musicoterapeutas, assistentes sociais, licenciados em áreas afins.

Sua estrutura curricular do curso se pauta nas seguintes disciplinas:

Primeiro Período	Carga Horária
Fundamentação de educação Especial	60h/a
O Processo de desenvolvimento da Criança	60h/a
Segundo Período	
Fundamentos Bio-psico-patológicos da Aprendizagem	45h/a
Teorias da Aprendizagem	45h/a
Metodologia da Pesquisa	30h/a
Terceiro Período	
Investigação Psicopedagógica	60h/a
Propostas de Intervenção Psicopedagógica I	60h/a
Quarto Período	
Investigação Psicopedagógica II	60h/a
Ética Profissional	15h/a

O curso tem duração de 4 semestres letivos sucessivos, com aulas 2 vezes por semana, as terças e quartas feiras, das 18:00 às 21:30 horas. Aos interessados na validação do certificado para o magistério Superior no Sistema Federal (Resolução CFE 12/83) serão oferecidas 60 horas adicionais em disciplina de formação didático-pedagógica. A carga horária do curso é de 540 horas, divididas em 4 módulos (um em cada semestre letivo) de 120 horas cada, o que corresponde a 2 ou 3 disciplinas por semestre, com 8 horas de aula por semana durante 15 semanas. O restante correspondem a prática supervisionada.

A Prática Supervisionada é dada no terceiro e quarto períodos, atendimento psicopedagógico supervisionado a uma criança ou adolescente, relacionado a uma das áreas mencionadas no objetivo, com elaboração de um relatório final.

O corpo docente è composto por oito professores, dentre os quais, um é especialista, dois são mestres e cinco são doutores em Educação.

A freqüência mínima obrigatória é de 75%. E para obter aprovação no final do curso é necessário obter nota igual ou superior a sete nas disciplinas e na monografia.

DADOS OBTIDOS NA ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO DO CURSO:

Apesar de não ter sido feito nenhuma pesquisa estatística o curso de Pós-Graduação da PUC/RJ tem uma boa aceitação no mercado, segundo dados fornecidos pela instituição. Segundo Ilza Autran o curso já acontece há nove anos consecutivos, e o interesse pelo curso é muito grande com uma relação de 100 alunos/candidatos para 30 vagas.

O curso segue a linha teórica desenvolvimentista, (construtivista) psicanalista.

D) UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

COORDENADORA: Aglael Luz Borges

CURSO: Psicopedagogia na Educação

OBJETIVOS:

Oferecer subsídios para a atuação dos profissionais no magistério do ensino superior em Psicopedagogia na Educação e a possibilidade de integração frente às questões da construção do conhecimento nos diversos níveis de ensino.

Promover trabalho integrado com a equipe escolar, buscando alternativas para as questões que comprometem o êxito do processo ensino-aprendizagem e capacitar o profissional para pesquisa em Psicopedagogia da Educação.

Segundo a coordenação, discutir à luz dos referenciais teóricos, a possibilidade de criação de um paradigma psicopedagógico em torno dos estudos de Aglael Luz Borges.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais de nível superior das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia ou licenciatura plena.

Sua estrutura curricular se pauta nas seguintes disciplinas:

	Carga Horária
Módulo Introdutório	15h/a
Psicologia Social e Teoria do Vínculo	45h/a
Psicologia do Desenvolvimento e do Aprendizado	45h/a
Psicopedagogia na Educação	45h/a
Contribuição da Psicanálise à Psicopedagogia:	
Psicopatologia Psicanalítica	45h/a
Didática do Ensino Superior e o Compromisso com o	
Processo do Conhecimento	60h/a
Psicopedagogia Institucional e Clínica	45h/a
Estágio Supervisionado em Psicopedagogia da Educação I	45h/a
Metodologia da Pesquisa em Psicopedagogia na Educação	45h/a

Módulo Intermediário	15h/a
Estágio Supervisionado em Psicopedagogia na Educação II	45h/a
Orientação Monográfica	30h/a

O curso tem a duração 480 horas, incluindo o estágio. As aulas são dadas duas vezes por mês aos sábados. É exigido o mínimo de 75% de frequência no curso. A avaliação final é a elaboração do trabalho monográfico, com grau mínimo de 70% de aproveitamento.

O corpo docente é composto por um especialista, quatro mestres e três doutores.

DADOS OBTIDOS NA ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO DO CURSO:

O curso discute referenciais teóricos pertinentes às ações psicopedagógicas, especialmente os relativos a Jorge Viscas, Alicia Fernández, Sara Pain e Maria Lúcia Weiss. Além de Freud, Pichón Rivière, Piaget e Emília Ferrero.

Segundo os organizadores do curso, ele é bem aceito no mercado, porém se não iniciou nenhuma turma neste primeiro semestre, sendo o seu início transferido para 28 de agosto, caso número de interessados atinja a cifra de 30 alunos. Uma turma é formada com até 40 alunos.

Observação: A Universidade Estácio de Sá em seu Instituto Politécnico oferece o curso de Psicopedagogia para alunos que concluíram o ensino médio, com duração de 1 ano e 11 meses. Segundo informações obtidas por telefone este curso forma

“Tecnólogos” para o mercado de trabalho. Segue anexo com maiores informações sobre o curso.

E) UNIVERSIDADE GAMA FILHO

COORDENAÇÃO: Nelza Maria Moutinho Ança

CURSO: Psicopedagogia: Clínico Institucional

OBJETIVOS:

Desenvolver a prática pedagógica quanto a diagnóstico e atendimento sob o prisma da Epistemologia Convergente e instrumentalizar-se para consultoria em Instituições relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem. Também habilitar docentes para o Magistério Superior na área pertinente, assim como promover a realização de estudos e pesquisas em Psicopedagogia.

PÚBLICO ALVO: Professores, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, médicos e demais profissionais de nível superior envolvidos com o processo de Ensino-Aprendizagem.

Sua estrutura curricular se pauta nas seguintes disciplinas:

	Carga Horária
Psicopedagogia I	44h/a
Psicopedagogia II	60h/a
Dificuldades de Aprendizagem	32h/a
Neuropsicologia	32h/a
Psicopedagogia Institucional I: Família e Sociedade	32h/a

Psicopedagogia Institucional II : Saúde	44h/a
Psicopedagogia Institucional III :Escola	44h/a
Supervisão de Estágio I: Diagnóstico	60h/a
Supervisão de Estágio II: Intervenção	76h/a
Didática de Ensino Superior	16h/a
Metodologia da Pesquisa	60h/a
Seminário de Monografia	36h/a

O curso tem uma carga horária total de 580 horas, com aulas as segundas e quartas-feiras de 19:00 às 22 horas.

Segundo sua coordenadora o uso de vários sistemas de avaliação possibilita o julgamento do rendimento do aluno. São aplicadas provas nas respectivas disciplinas, feitos fichamentos, relatório, seminário, tendo como requisito final o trabalho monográfico.

O estágio é obrigatório na própria clínica que atende a clientela de escolas locais, pública e privada mediante requisição. O curso é oferecido semestralmente , e segue a linha teórica de Jorge Visca .O corpo docente é formado por especialistas e mestre, não especificando quantidade.

DADOS OBTIDOS COM A COORDENAÇÃO DO CURSO:

Segundo a coordenadora, este curso é bem aceito no mercado, dado já se encontrarem na 15ª turma. Em Volta Redonda, onde a UGF tem convênio com uma Instituição de Ensino Superior, já estão encerrando a 3ª turma. A coordenadora descreve uma característica que difere o curso da UGF dos outros, a cada 6 meses

há uma reavaliação do currículo, quando se estuda a possibilidade de mudança. E segundo ela os próprios alunos expõem suas opiniões, no sentido de enriquecer, segundo ela os conteúdos do currículo do curso.

F) UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

COORDENADORA: Eunice do Vale Madeira

CURSO: Pós-Graduação em Psicopedagogia

OBJETIVO:

Formar e instrumentalizar o psicopedagogo através de uma visão teórico-prática, permitindo-lhe o desenvolvimento de consciência sobre o papel da aprendizagem para o ser humano e sua prática no cotidiano do trabalho.

O curso tem duração de 360 horas para capacitação para o mercado de trabalho e/ou 420 horas para a formação para o Magistério Superior, segundo a Resolução número 12/83 do Conselho Federal de Educação, que só confere o certificado de habilitação para o Magistério Superior após a adição de mais 60 horas em disciplina de formação didático-pedagógica.

Disciplinas que fazem parte do currículo do curso:

	Carga horária
Prática Pedagógica na Escola	30h/a
Questões Filosóficas da Educação Atual	30h/a
Estudo Crítico do Fracasso Escolar	30h/a
Aprendizagem e Produção de Conhecimento	30h/a

Psicopedagogia e Ação Docente	30h/a
Avaliação Cognitiva e Motora	30h/a
Desenvolvimento Cognitivo e Psicopedagogia	30h/a
Metodologia da Pesquisa Científica	60h/a
Psicopedagogia	30h/a
Psicanálise e Educação	30h/a
Distúrbios da Aprendizagem	30h/a

Os cursos são oferecidos as quartas-feiras à noite e sábado pela manhã no Campus Tijuca e às terças e quintas à noite no Campus Barra.

Segundo informações colhidas através de folder, adquirido no setor de pós-graduação desta instituição de ensino, o curso confere “Certificado de Pós-Graduação em Psicopedagogia - nível especialização”, aos alunos que, alcançarem média mínima de 7 em cada disciplina do programa, e aos que tiverem frequência mínima exigida pelo curso de 75% por disciplina, cláusula vigente determinada pelo Parecer 316 de 07/ 05/ 97.

Não nos ficou explícito, se é exigido e conferido grau para trabalho monográfico, já que segundo o folder, esta disciplina não é oferecida no currículo. Porém está inserido no currículo, como vimos, a disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica, onde possivelmente deverá estar contido seminários monográfico. Não sabemos se o curso oferece estágio ou não, e/ou se este fator fica a critério do aluno. Não foi realizada nenhuma entrevista, apesar de ter sido feito contato com a coordenadora, que recebeu questionário, com vista a elucidar dados mais detalhados sobre a pesquisa.

G) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

COORDENADORA: Véra Lúcia Trindade Gomes e Izabel da Costa Neves Ferreira

CURSO: Especialização em Psicopedagogia, Pós Lato-Sensu

OBJETIVOS:

Capacitar Psicólogos e profissionais de áreas afins a atuarem na área da Psicopedagogia realizando diagnóstico, intervenção e prevenção dos problemas e dificuldades de aprendizagem de forma interdisciplinar.

PÚBLICO ALVO: Psicólogos, Pedagogos, Fonoaudiólogos, Médicos e Terapeutas Ocupacionais, graduados e possuidores dos respectivos registros nos seus conselhos regionais.

Sua estrutura curricular se pauta nas seguintes Disciplinas:

	Carga Horária
Psicopedagogia I	45h/a
Psicopedagogia II	45h/a
Desenvolvimento Cognitivo	45h/a
Estudo Crítico do Fracasso Escolar	45h/a
Contribuição social da Psicopedagogia	45h/a
Contribuição da Psicanálise à Psicopedagogia	45h/a
Contribuição da Neuropsicologia à Psicologia	45h/a
Psicogênese da Língua Escrita e Matemática	45h/a
Tópicos Especiais	60h/a
Monografia	90h/a

Prática Psicopedagógica	150h/a
Disciplinas Eletivas	90h/a

O curso já existe há sete anos, e com duração total de dois anos, o curso de Psicopedagogia da UERJ, acumula 750 horas no total, sendo ministrado às 2as, 3as e 4as feira no horário de 8:00às 12:00 horas.

Os alunos devem ter obrigatoriamente 85% de frequência e média sete em cada disciplina, inclusive monografia, assim como avaliação no estágio feito na própria clínica da Instituição ou no auxílio a instituições de ensino assistidas pela universidade. É necessário a participação do aluno em atividades de vivência de reelaboração do processo de aprendizagem (grupos operativos e/ ou expressão e comunicação artística no enfoque Psicopedagógico).

Seu corpo docente é formado por cinco Mestres e nove Doutores.

DADOS OBTIDOS EM ENTREVISTA COM COORDENAÇÃO:

Segundo a coordenadora Véra Gomes o curso pode ser definido, com um curso de especialização em Psicopedagogia ampla. E diz que o curso começou com Psicopedagogia Clínica, só para psicólogos, mas não foi aceito pelo MEC, por não ser interdisciplinar.

Hoje ele abrange enfoques clínicos, institucionais e hospitalares, trabalhando com clínica escola dentro da universidade. Trabalham direto com mo CIEP da Mangueira, onde auxiliam e orientam professores e coordenadores. Trabalham também no Hospital Psiquiátrico, onde se observa, que muitas doenças neurológicas provocam seqüelas ao Cognitivo. Véra prefere utilizar o termo

“dificuldades no Aprender”, no lugar de “dificuldades na Aprendizagem” por associá-lo a uma síndrome no aprender.

O curso não segue uma linha teórica específica, mas tem em sua lista bibliográfica, Sonia Carneiro Leão, Emília Ferrero, J. H. Flavel, Piaget e B. Inhelder e C.R. Rappaport.

Em seu ponto de vista, pensa no curso de Psicopedagogia como especialização de um profissional que vai a procura do curso para se especializar, e ajudá-lo a compreender melhor os problemas que envolve a sua prática com o lidar com a aprendizagem. Portanto essa especialização não deveria assumir status de “profissão” isolada, como requer a Associação Brasileira de Psicopedagogia.

H) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

COORDENADORA: Aglael Luz Borges

CURSO: Especialização em Psicopedagogia na Educação

OBJETIVO:

Atender a uma gama de profissionais da área de Educação, que atuam na rede pública e particular de ensino.

O curso é composto de fundamentação teórica atualizada e de práticas pedagógicas concretas, oportunizando a educadores o “lidar” com questões amplas e específicas da construção do conhecimento. O quadro docente oriundo das diversas áreas do conhecimento, como a Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Educação Brasileira e Pedagogia, são Mestres e Doutores.

O curso tem como metodologia o grupo operativo e como propostas: ENSINO - o trabalho com profissionais ligados ao ensino na pré-escola da 4ª série do 1º grau; PESQUISA - estudos relacionados com a formação de professores; EXTENSÃO - intercâmbio com várias equipes dentro da Universidade que oferecem serviços à comunidade.

Sua estrutura curricular se pauta nas seguintes disciplinas:

Módulo I

Teoria do Conhecimento e Produção do Ensino Aprendizagem- aspectos filosófico-histórico-culturais e psicopedagógicos (90 horas)

Módulo II

Estrutura e Organização do Ensino, do Currículo e do Sujeito (90horas)

Módulo III

A Construção do Conhecimento e os Conteúdos Escolares da Pré- Escola à 4ª série (90 horas)

Módulo IV

A Psicopedagogia da Pré- Escola à 4ª série em Escolas do Município do Rio de Janeiro (135 horas)

O curso foi planejado e em 1995 foi realizado pela primeira e única vez. Com duração de 2 anos e com uma carga horária de 360 horas. A avaliação foi feita através de trabalhos acadêmicos por módulos e monografia final.

O curso tinha intercâmbio com outras unidades da UFRJ, particularmente com os Institutos de Psicologia, Psiquiatria e Neurologia, com o propósito de realizar atendimentos alternativos.

Esses dados foram obtidos diretamente com o departamento de Pós-Graduação em educação da UFRJ, que assinalou que o curso não teve prosseguimento, em razão da aposentadoria do quadro docente, não havendo assim condições para que a universidade recompusesse um novo quadro.

Os formandos dessa única turma de 1996, até hoje não receberam seus diplomas.

2.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS

Partindo para a análise comparativa, notamos que apesar das abordagens variadas todos apresentam um “elo” em comum, a preocupação da aprendizagem como um todo, e nos seus aspectos particulares.

Cada um apresenta a sua proposta de contribuição para esclarecer e minimizar os pontos negativos que norteiam a aprendizagem.

Em particular, segundo o seu próprio título, o curso de Psicopedagogia Diferencial da PUC, mostra a uma abordagem diferenciada dos outros, procurando observar as diferenças na aprendizagem que surgem na escola, através de alunos com necessidades educativas e metodológicas especiais. As outras instituições se aprofundam na psicopedagogia curativa (institucional e clínica). O curso da UFRJ, que não teve continuidade, por razões acima citadas, também priorizava a instituição escolar.

Quanto à interdisciplinaridade, ele recorta todos os cursos. A maioria têm como fundamentação teórica a Epistemologia Convergente do Psicólogo social, e Professor Argentino, Jorge Viscas. A duração dos cursos varia de Instituição, mas segundo a Resolução no 12/83 de 06/10/83, nenhum dos cursos pode ter menos que 360 horas.

A UERJ e a PUC são as duas Instituições que oferecem cursos com maior tempo de duração, dois anos, tempo equivalente a um curso de mestrado. Em geral os cursos trabalham estruturados em disciplinas, com exceção da UNESA, que trabalha com módulos, como pode ser constatado no anexo. Dentre aquelas que não oferecem estágios supervisionados, ou seja a prática orientada, destacamos a Souza Marques e por falta de maiores dados a Veiga de Almeida, nas demais Instituições esta prática existe.

Todos os cursos têm como requisito para admissão o diploma de Graduação e currículo. A PUC, a UNESA e a UERJ exigem uma entrevista com o candidato. A UERJ é a única que aplica uma prova de inglês, sobre o assunto da área, para que seja traduzido.

2.3 ENTREVISTAS COM PSICOPEDAGOGOS

A realização de entrevistas com profissionais que atuam na área da Psicopedagogia, teve o intuito de assinalar caminhos para as questões que necessitam de reflexões sistemáticas e são alvo de crítica constante, sendo a Psicopedagogia uma área que por sua complexidade, divide as opiniões de vários profissionais. Foram entrevistados quatro psicopedagogas, dentre elas uma professora coordenadora de trabalhos com abordagens Psicopedagógicas.

Foram entrevistados profissionais de duas escolas, Gabriela Barbosa do Centro Educacional Antônio Barbosa e Professor José Arnaldo Maranhão (pedagogo), assim como as profissionais clínicas Carmencita Freitas Santos, Maria Augusta Fisher.

Para melhor abordar os aspectos relacionados às entrevistas, foram levantados os aspectos mais pertinentes em cada item investigado e desta forma serão apresentados.

A) Como é entendida a Psicopedagogia hoje?

Segundo a Professora e Psicopedagoga Gabriela Barbosa, partindo do princípio de que a Psicopedagogia é oriunda da educação especial, ela era ligada a área médica tendo uma visão comportamental, e por essa razão se denominava como Pedagogia Terapêutica.

Graças às contribuições de estudiosos das áreas da sociologia, filosofia ela passa a ter uma outra abordagem, levando em conta os aspectos cognitivos, afetivos e social do sujeito para auxiliá-lo nas suas dificuldades no aprender.

B) Qual é o seu papel político, hoje?

Em relação a esse aspecto que a Psicopedagogia está inserida, Gabriela salienta que "a psicopedagogia não é neutra". Ela está inserida no contexto político-social e ela forma o sujeito base para a sociedade, na medida em que ela está ligada ao processo ensino-aprendizagem.

C) Quem é o aluno e que significado ele tem para o Psicopedagogo?

Neste aspecto Gabriela salienta que "o psicopedagogo não pode ver a criança só dentro do sistema escolar. Ele deve procurar ver questões, lacunas que estão faltando e que provocam o desvio na aprendizagem. Ele vê o aluno na escola e em outras instituições com a família. Tem que levar em conta a estrutura do pensamento do sujeito, e observar se ela é compatível com a idade, se o emocional está caminhando com o cognitivo e como estão as questões do sujeito na família e na escola".

D) Como este profissional vê e percebe a realidade do aluno dentro e fora da escola? Como é entendida a educação escolar?

Para a psicopedagoga Carmencita Freitas "você tem que entrar nessa realidade. A partir do contexto da criança, trabalhar em cima dessa realidade. As vezes falta ao professor investigar, mas com a luta pela sobrevivência torna-se quase impossível ter tempo e condições financeiras para se atualizar".

Maria Augusta entende, que a educação escolar é uma questão institucional. E como tal, essa Psicopedagogia é uma prática, uma abordagem que fica bem definida dentro da escola. A escola deveria ter um especialista, seja ele supervisor, orientador, psicólogo escolar ou coordenador. É importante instrumentalizar esse professor para que ele possa pensar melhor sobre o seu modelo, sua didática.

E) E o caráter multidisciplinar da Psicopedagogia?

Em relação a esse tópico, Maria Augusta coloca que a "multidisciplinaridade é fundamental". O sujeito é como um todo, e para entendê-lo é

preciso levar em conta todos os fatores que intervêm nesse sujeito. Ele tem um aspecto hereditário, e o meio trás uma evolução, e as duas juntas, hereditariedade e evolução, vão proporcionar esse desenvolvimento.

F) O que interfere nesse desenvolvimento?

“O psicopedagogo tem que ter uma complementação interdisciplinar. Ele não tem que se graduar em Psicologia, fonoaudiologia ou Pedagogia, ele tem que poder juntar essas disciplinas para que ele possa entender melhor o sujeito e/ou outras questões sociais”.

Para Carmencita “se o profissional trabalha com várias áreas de conhecimento ele acaba se perdendo. Trabalhar o ser cognoscente é diferente. É importante conhecer a criança na sua particularidade. A criança não é um ser vago.

G) Qual a influência da abertura das instituições para atender diversos profissionais nos diversos cursos de formação do Psicopedagogo?

Para Maria Augusta “a Psicopedagogia foi criada como extensão da Pedagogia. Muitas vezes o trabalho do Psicopedagogo é feito pela fonoaudióloga, para não perder o cliente. É preciso que se respeite a ética.

Carmencita assinala: “Psicopedagogia não é pedagogia, mais Psicologia em termos”. É preciso que haja uma correlação entre essas várias áreas de estudo a saber: a psicologia, a pedagogia e a fonoaudiologia. Ela contempla a pós-graduação. Seus saberes estão entrelaçados, o que envolve todos os conceitos em busca de soluções sobre a aprendizagem.

H) Como a prática reflete na formação acadêmica básica do profissional?

Para José Arnaldo quanto mais informações você recebe, mais ajuda a sua prática. A mudança é contínua e precisamos estar atentos. Para se fazer um trabalho terapêutico é preciso fazer terapia, e se "auto-conhecer".

Maria Augusta olha para a prática escolar e considera que ela sofreu grandes transformações. Antes a prática, era limitada ao consultório, hoje a instituição escolar faz parte deste contexto.

Para Carmencita "a teoria nunca está acabada. Vai sempre se construindo e repensando a sua prática. A especialização tornará o indivíduo mais apto para cumprir com suas tarefas.

A Psicopedagogia começa com a clínica e acaba com a preventiva, tentando modificar a própria escola. A especialização é o buscar, e esse campo é muito vasto. O psicopedagogo tem que pesquisar, pois ele está diretamente ligado a área do conhecimento.

2.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM PSICOPEDAGOGOS

Quando falamos em prática psicopedagógica, referimo-nos ao modo como o Psicopedagogo irá lidar com os "problemas de aprendizagem" ou "dificuldades de aprendizagem". O que se torna relevante é de que forma estes problemas serão minimizados ou resolvidos. Isso dependerá da sua visão em relação ao sujeito aprendente. Podendo ser dinâmica, encarando o aluno como um todo, dentro do processo ensino-aprendizagem. Ou estática, onde o aluno que não acompanhar o ritmo da sala de aula passa a ser considerado portador de "problemas de aprendizagem".

A formação profissional é algo de grande importância na construção do olhar do Psicopedagogo em relação ao seu objeto de trabalho, estudo ou pesquisa. Esta constatação tornou-se fato após as visitas as Instituições de ensino Superior, onde os objetivos e as estruturas curriculares tinham enfoques diferentes, como por exemplo: "A Psicopedagogia Preventiva", "A Psicopedagogia Diferencial: as diferenças na aprendizagem".

É a partir de sua formação que o Psicopedagogo irá direcionar o seu olhar frente às questões pedagógicas, que chegam até ele no espaço da escola o do consultório.

Seria ilusão afirmarmos que uma especialização de um a dois anos de duração, venha dar conta de todos os aspectos relativos ao sujeito aprendente e ao profissional em questão. A especialização vai possibilitar uma formação acadêmica, com consistência teórica, mediadora da atuação prática, para ajudar a entender e atender o sujeito aprendente.

O psicopedagogo precisa estar atento para não "dividir" o aluno em partes setorizadas, sem a compreensão de sua totalidade e do seu universo. O psicopedagogo deve buscar, a partir de sua formação, novos conhecimentos que permitirão ajudar o sujeito aprendente a nível global.

Essas questões aqui levantadas são fundamentais para se compreender o quanto a Psicopedagogia caminhou ao longo dos anos, e como suas construções teóricas vêm adquirindo cada vez mais e mais fundamentos.

3. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo a tentativa de caracterizar a Psicopedagogia na atualidade, e conhecer o perfil do profissional que atua nessa área, no que diz respeito a sua formação teórica e prática.

Pensamos ter tido a oportunidade de conhecer uma realidade, que muitas vezes passa despercebida, por não estarmos dedicados a analisar seus meandros. Esperamos que este estudo tenha tornado evidente a complexidade e imensidão do campo de pesquisa, que envolve a Psicopedagogia. É desafiador falarmos sobre ela hoje, apesar de não se constituir como campo científico, ela ocupa uma posição de neutralidade diante das questões sociais do sujeito, sejam elas relacionadas às áreas psicossociais ou cognitiva do indivíduo.

Sua multidisciplinaridade é favorecida pela variedade de graduações que são aceitas nos cursos de pós-graduação lato-sensu, tais como: psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos. Se por um lado favorecem a uma formação de caráter multidisciplinar, por outro, dificulta a formação deste profissional, graças à grande polêmica que gira em torno de sua regulamentação.

Se por um lado a sociedade de Psicologia apoia seu embasamento teórico oriundo da educação especial, por outro não a concebe como profissão, por defini-la como uma especialização.

Quanto aos cursos de especialização devemos fazer uma reflexão. Se o número de instituições cresce a cada dia de forma acelerada, talvez fosse necessário maior rigor para sua regulamentação. A nossa educação já vem se fragmentando vertiginosamente, com danos irreversíveis para uma nação de semi-analfabetos, ainda teremos então que conviver com profissionais mal formados a

nível de pós-graduação? Sem contar entretanto com os cursos seqüenciais, formadores de tecnólogos, sem por quê, nem para quê.

Não duvidamos da relevância da Psicopedagogia, que tem seu estudo e pesquisa centrados nos fenômenos na aprendizagem que, concretamente ocorrem dentro da escola e na sala de aula, sendo esta um pano de fundo que nos fornece os indicadores para a ação psicopedagógica compromissada com o processo de integração do ser cognoscente no seu desenvolvimento do saber. O que indagamos, é se todos esses cursos de especialização formam pessoal qualificado, para atuarem como sujeitos norteadores no caminho para uma prática educativa inteligente.

Fica a cargo de quem vai procurar pela especialização na área, fazer o seu próprio julgamento na hora da escolha.

Para não concluir, uso essa expressão, pois acredito que falar em conclusão é mesmo determinar o fim de um estudo que, na verdade, está apenas começando, deixo aqui em aberto para que cada um faça a sua conclusão .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASI, Anne. Testes Psicológicos. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997.

BOSSA, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DORNELES, Beatriz Vargas. Uma Breve Discussão Sobre o Normal e o Patológico no Processo de Aprendizagem. In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Ano 9, no. 20, Dez./1990.

FERNÁNDEZ, Alícia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERRERO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1986.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações Sobre as Atividades dos Profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre. In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Ano 4, no. 8, Ago./1985.

GRÜNSPUN, Haim. Distúrbios Neuróticos da Criança. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

KIGUEL, Sonia Moojen. Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil - Aspectos Psicopedagógicos. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil - A Criança e o Adolescente da Década de 80. vol.2. Porto Alegre: Abenepe, 1983.

LEFÈVRE, A. B. Disfunção Cerebral Mínima. São Paulo: Savier, 1975.

_____. Exame Neurológico Evolutivo. São Paulo: Savier, 1981.

_____. Neurologia Infantil. São Paulo: Atheneu, 1968.

MERY, Janine. Pedagogia Curativa, Escolar e Psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

NEVES, Maria A. C. M. Psicopedagogia: Um Só Termo e Muitas Significações. In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia. vol.10, no. 21, 1991.

RUBINSTEIN, Edith. A Intervenção Psicopedagógica Clínica. In: SCOZ et al. Psicopedagogia - Contextualização, Formação e Atualização Profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SCOZ, Beatriz J. L. A Identidade do Psicopedagogo: Formação e Atuação Profissional. In: Psicopedagogia - Contextualização, Formação e Atualização Profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

La Elección Terapéutica en Psiquiatria Infantil - Barcelona, Toray Masson, 1970.

BIBLIOGRAFIA

KRAMER, Sonia. Com a Pré-Escola nas Mãos. São Paulo: Ática, 1989.

LACAN, Jacques. Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1978.

WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica, Uma Visão Diagnóstica dos Problemas da Aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Psicopedagogo

◀ voltar □ principal ▶ próxima

Quem é o Psicopedagogo

Síntese do Projeto de Lei nº 3124/97 do deputado Barbosa Neto que regulamenta a profissão do Psicopedagogo e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia.

1- Psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução dos problemas no processo de aprender. O Psicopedagogo está capacitado a lidar com as dificuldades de aprendizagem, um dos fatores que leva à multirrepetência e à evasão escolar, conduzindo a marginalização social.

Este profissional detém um corpo de conhecimentos científicos oriundos da articulação de várias áreas aliadas a uma prática clínica e/ou institucional que considera a multiplicidade de fatores que interferem na aprendizagem.

Poderão exercer a profissão de Psicopedagogo no Brasil os portadores de certificado de conclusão em curso de especialização em Psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente.

O Psicopedagogo:

- 1- Possibilita intervenção visando à solução dos problemas de aprendizagem tendo como enfoque o aprendiz ou a instituição de ensino público ou privado;
- 2- Realiza o diagnóstico e intervenção psicopedagógica, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia.
- 3- Atua na prevenção dos problemas de aprendizagem.
- 4- Desenvolve pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem e seus problemas.
- 5- Oferece assessoria psicopedagógica aos trabalhos realizados em espaços institucionais.
- 6- Orienta, coordena e supervisiona cursos de especialização de Psicopedagogia, em nível de pós-graduação, expedidos por instituições ou escolas devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação vigente.

Os profissionais em Psicopedagogia já possuem um órgão de classe, a Associação Brasileira de Psicopedagogia—ABPp—criada há 17 anos com sede em São Paulo composta por seções e núcleos nas diferentes regiões do Brasil, a saber: *Distrito Federal*, (Seção Brasília); *Região Norte* (Seção Pará-Belém); *Região Nordeste* (Seções Bahia, Ceará, Núcleo Sergipano); *Região Sul* (Seções Curitiba, Rio Grande do Sul, Paraná e Núcleos Santamariense e Passo Fundo); *Região Sudeste* (Seções Minas Gerais, Rio de Janeiro, Vale do Paraíba e Litoral Norte e Núcleos Espírito Santo, Franca, Sul Mineiro e São José do Rio Preto); *Região Centro-Oeste* (Seção Goiânia e Núcleo Campo Grande), tendo realizado vários congressos, encontros e atividades científicas; e também publica livros e a revista periódica, além de jornais e boletins, que circulam em todo o território nacional e Mercosul.

Tendo em vista que a formação do Psicopedagogo vem ocorrendo em caráter oficial nas Universidades com muita procura, e há um grande número de profissionais formados nas Universidades Brasileiras desde a década de sessenta, a regulamentação da profissão torna-se não só legítima, mas urgente.

Conselho Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia. (07/06/97)

O QUE O PSICOPEDAGOGO OBSERVA NO INDIVÍDUO

□ Coordenação motora ampla

- Aspecto sensório motor
- Dominância lateral
- Desenvolvimento rítmico
- Desenvolvimento motor fino
- Criatividade
- Evolução do traçado e do desenho
- Percepção e discriminação visual e auditiva
- Percepção espacial
- Percepção Viso-motora
- Orientação e relação espaço-temporal
- Aquisição e articulação de sons
- Aquisição de palavras novas
- Elaboração e organização mental
- Atenção e concentração
- Expressão plástica
- Aquisição de conceitos
- Discriminação e correspondência de símbolos
- Raciocínio lógico matemático

© 1998 Trait Tecnologia Ltda.
Comentários para psicopedagogia@trait.com.br
Última atualização: May 22, 1999.

UNIVERSO ONLINE | ÍNDICE | CORREIO | SATISFAÇÃO | FORUM | SERVIÇO AO ALUNANTE | MEU UNIVERSO | CADASTRO

Instituto Politécnico: Cursos



PSICOPEDAGOGIA

OBJETIVO

- Formar e habilitar o psicopedagogo institucional e clínico na procura das situações que explicam as dificuldades nos processos de aprendizagem.
- Intervir na instituição, favorecendo a saúde mental e desenvolvendo a prática psicopedagógica quanto a diagnósticos e atendimentos.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes que concluíram o Ensino Médio, profissionais da área de Educação e Saúde que estejam envolvidos no processo ensino aprendizagem.

CAMPO DE ATUAÇÃO

- Em escolas, clínicas, coordenação, supervisão e orientação em projetos de aprendizagem e saúde.
- Na prevenção das dificuldades de aprendizagem
- Em pesquisas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem

DISCIPLINAS

Sociologia Geral
Fundamentos de Psicopedagogia
Psicologia Geral
Língua Portuguesa
Epistemologia Genética
Fundamentos Neurológicos da Aprendizagem
Didática
Introdução à Informática
Metodologia da P.C.
Psicopedagogia Clínica
Psicopedagogia Institucional I
Psicologia do Desenvolvimento
Antropologia Cultural
Psicolinguística
Psicopatologia
Dificuldade de Aprendizagem
Psicopedagogia Institucional II - Projetos de Intervenção
Psicologia da Aprendizagem
Sociologia da Educação
Psicologia da Infância e Adolescência
Informática Educacional
Psicomotricidade
Avaliação e Diagnóstico Psicopedagógico
Prática Psicopedagógica I e II
Psicomotricidade dos Problemas de Aprendizagem (Vivências)
Psicologia Social
Psicologia do Excepcional
Ética - Áreas de Atuação da Psicopedagogia
Monografia - Supervisão

INFORMAÇÕES

Duração: 1 ano e 11 meses (5 períodos)
Mensalidades: R\$ 240,00
Carga Horária: 1.700 h/a
Autorizado pelo Conselho Universitário da Universidade Estácio de Sá

Vestibular
Cursos Superiores

UFRJ - Programa de Pós-Graduação em Educação.

Curso de Especialização em Psicopedagogia na Educação Relação de disciplinas por módulo Turma de 1995

Disciplinas	CH	Crédito	Sem.Letivo	Nota
<p>1º MÓDULO - Teoria do Conhecimento e Produção do Ensino Aprendizagem - aspectos filosófico-histórico-culturais e psicopedagógicos. Composto de 6 disciplinas e com carga horária de 90 horas/aula:</p> <p>1. Aspectos Filosóficos da Educação; 2. Aspectos Sociológicos e Antropológicos da Educação; 3. Aspectos Psicológicos da Educação; 4. Educação Brasileira; 5. Axiologia e Práxis Pedagógica; 6. Grupos Operativos no Ensino I.</p>	90 h	2, 0	95/1	x
<p>2º MÓDULO - Estrutura e Organização do Ensino. Composto de 3 disciplinas e com carga horária de 90 horas/aula:</p> <p>1. Estrutura do Sujeito e do Currículo; 2. Didática como Estruturante; 3. Grupos Operativos no Ensino II.</p>	90 h	2, 0	95/2	x
<p>3º MÓDULO - A Construção do Conhecimento e os Conteúdos Escolares da Pré -Escola à 4ª-série. Composto de 6 disciplinas e com carga horária de 90 horas/aula:</p> <p>1. Fases do Movimento do Ser para o Conhecer : Indiferenciação, Diferenciação, Separação e Integração; Princípios Norteadores para a Construção e Autonomia do Sujeito: atividade, liberdade, autoridade, autonomia e criatividade; 2. A Construção do Conhecimento em Ciências; 3. A Construção do Conhecimento em Estudos Sociais; 4. A Construção do Conhecimento em Matemática; 5. A Construção do Conhecimento em Língua Portuguesa; 6. Grupos Operativos no Ensino III.</p>	90 h	2, 0	96/1	x
<p>4º MÓDULO - A Psicopedagogia da Pré-Escola à 4ª-série em Escolas do Município do Rio de Janeiro. Composto de 2 disciplinas e com carga horária de 135 horas/aula:</p> <p>1. Prática de Pesquisa: estágio supervisionado; 2. Grupos Operacionais no Ensino IV.</p>	135 h	3, 0	96/2	x
TOTAL	315 h	9, 0	-	-
Data da emissão x / x / 97		VISTO x / x / 97		
_____ Secretária da Pós-Graduação		_____ Coordenador da Pós-Graduação		

pla nascente matriz



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Faculdade de Educação

Curso de Especialização em Psicopedagogia na Educação
(Lato Sensu)

HISTÓRICO ESCOLAR

Aluno		Data Nascimento	Nº Identidade		
x		x	x		
Filiação		Naturalidade	Nacionalidade		
x		x	x		
Disciplina		CH	Crédito	Sem.Letivo	Nota
1º MÓDULO - Teoria do Conhecimento e Produção do Ensino Aprendizagem: aspectos filosófico-histórico-culturais e psicopedagógicos.		90 h	2, 0	95/1	x
1º MÓDULO - Estrutura e Organização do Ensino		90 h	2, 0	95/2	x
1º MÓDULO - A Construção do Conhecimento e os Conteúdos Escolares da Pré -Escola à 4ª-série		90 h	2, 0	96/1	x
1º MÓDULO- A Psicopedagogia da Pré-Escola à 4ª-série em Escolas do Município do Rio de Janeiro		135 h	3, 0	96/2	x
Nota: vide verso a relação de disciplinas por módulo.		Total	315 h	9, 0	
Docentes Responsáveis pelas Disciplinas acima			Titulação		
Profª Aglael Luz Borges (Coordenadora Geral)			Mestre em Educação, UFRJ, 78		
Profª Hebe Goldfeld (Coordenadora Adjunta)			Mestre em Educação, UFRJ, 76		
Profª Jaci Correia Fernandes			Mestre em Educação, UFRJ, 86		
Profª Lucia Regina Goulart Vilarinho			Doutora em Educação, UFRJ, 88		
Profª Maria Auxiliadora Lopes de Souza			Mestre em Educação, UFRJ, 81		
Profª Maria Luiza de Araujo Queiroz			Mestre em Educação, UFRJ, 80		
Profª Vera Maria Klöeter			Mestre em Educ., PUC-RIO, 79		
Frequência mínima exigida		Frequência obtida			
85 %		85 %			
Monografia apresentada para avaliação final	Banca Examinadora		Avaliação		
x	Profª Aglael Luz Borges Profª Hebe Goldfeld		Aprovada		
Informações sobre o Curso: Período de realização: de março /95 a dezembro /96. / Duração: 360 horas. Avaliação: aproveitamento através de trabalhos acadêmicos por módulos e monografia no final do curso. / O curso foi organizado com base na Resolução CFE nº 12/83.					

Data da emissão x / x /97	Data x / x /97
---------------------------	----------------

Psicopedagogia

Objetivos

Formar e instrumentalizar o psicopedagogo através de uma visão teórico-prática, permitindo-lhe o desenvolvimento de uma consciência sobre o papel da aprendizagem para o ser humano e sua prática no cotidiano do trabalho.

Público-alvo

O curso destina-se a: educadores, psicólogos e pedagogos, licenciados, diretores de Instituições de ensino, profissionais de Recursos Humanos e demais profissionais que atuem em desenvolvimento de projetos educacionais e em consultoria particular.

Certificados e diplomas

A Universidade Veiga de Almeida fornecerá "Certificado de Pós-graduação em Psicopedagogia - nível especialização" aos participantes que:

- alcançarem a média mínima 7 (sete) em cada disciplina do programa;
- obtiverem a frequência mínima exigida pelo curso (75% por disciplina).

Coordenação

Coordenador: Profa. Eunice do Vale Madeira - Mestre em Psicologia Escolar pela Universidade Gama Filho, licenciada em Pedagogia pela UERJ, e psicóloga pela Faculdade de Humanidades Pedro II (FAHUPE).

Grupo Docente

Erotides M. D. V. Xavier - Mestre em Educação (UFF)
Delma N. Rancaño - Mestre em Educação (FGV)
Tania Maria Marinho Sampaio - Doutor em Filosofia (UGF)
Dayse Martins Hora - Doutoranda em Educação (PUC-SP)
Eunice do Vale Madeira - Mestre em Psicologia Escolar (UGF)
Vera Lucia Agarez - Mestre em Educação (UERJ)

Nível Especialização

Inscrição e Seleção

Seleção dos participantes e matrículas: a partir de setembro. As inscrições poderão ser efetuadas pela Internet: www.uva.br

Documentos Necessários

- Diploma
- Histórico Escolar
- Carteira de Identidade
- 1 foto 3 x 4

Custos e forma de pagamento

Parcelado: 15 parcelas de R\$ 187,00

Disciplinas

Prática Pedagógica na Escola	30h/a
Questões Filosóficas da Educação Atual	30h/a
Estudo Crítico do Fracasso Escolar	30h/a
Aprendizagem e Produção de Conhecimento	30h/a
Psicopedagogia e Ação Docente	30h/a
Avaliação Cognitiva e Motora	30h/a
Desenvolvimento Cognitivo e Psicopedagogia	30h/a
Metodologia da Pesquisa Científica	60h/a
Psicopedagogia	30h/a
Psicanálise e Educação	30h/a
Distúrbios da Aprendizagem	30h/a

Período de Aulas

Carga Horária:	360h/a para capacitação para o mercado e/ou 420 h/a para Formação para o Magistério Superior
Horário:	Turma I - 4ª feira (noite) e sábado (manhã) Campus Tijuca Turma II - 3ª e 5ª feiras (noite) Campus Barra

CRONOGRAMA

Inscrições até 23/02/99
Matrículas até 26/02/99
Início março de 1999
Término junho de 2000
Recesso janeiro de 2000

Turma A

Dias de aula 2ª e 4ª feiras
Horário 19 às 22 horas

Turma B

Dias de aula sábados
Horário 8 às 12 horas e 13 às 17 horas

DOCUMENTOS

- Curriculum Vitae
- Histórico Escolar (xerox autenticada)
- 2 fotos 3x4
- Comprovante de Graduação
- Carta expondo as razões do interesse pelo curso

INVESTIMENTO

Mensalidades: 16 de R\$ 235,00.

Na ausência de determinação legal, tais valores serão fixos até o final do curso

Ex-alunos da UGF terão direito a 10% de desconto. Para tanto, deverão requerer no Protocolo Geral.



UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Coordenação Central de Pós-Graduação e Atividades Complementares - CEPAC
Rua Manuel Vitorino, 553 - Piedade Prédio MR Térreo - CEP 20748-900
Tel.: (021) 599.7136 e 599.6111 Telefax: 599.7217 - e-mail: cepac@ugf.br

Esta ficha deve ser preenchida e enviada, com os documentos de inscrição para o endereço acima:

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" EM PSICOPEDAGOGIA - CLÍNICA-INSTITUCIONAL

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

CEP _____

Telefone _____

Numere em ordem de sua preferência: Turma A

Turma B

IMPRESSO

Clínica- Institucional

15ª Turma
1999.1

Amparado pela Res. nº 12/83 CEE

PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" EM



OBJETIVOS

Desenvolver a prática psicopedagógica quanto a diagnósticos e atendimentos sob o prisma da Epistemologia Convergente.

Prestar consultoria a Instituições relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem.

Habilitar docentes para o Magistério Superior na área pertinente.

Promover a realização de estudos e pesquisas em Psicopedagogia.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Clinica: diagnóstico e intervenções nos problemas de aprendizagem.

Institucional: prevenção de fracassos na aprendizagem, assessoria à equipe escolar e orientação familiar.

Pesquisa Científica: investigação de fenômenos envolvidos no processo da aprendizagem humana.

PÚBLICO ALVO

Professores; pedagogos; psicólogos; fonoaudiólogos, assistentes sociais; médicos e demais profissionais de nível superior envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem.

DISCIPLINAS

- Psicopedagogia I
- Psicopedagogia II
- Dificuldades de Aprendizagem
- Neuropsicologia
- Psicopedagogia Institucional I: Família e Sociedade
- Psicopedagogia Institucional II: Saúde
- Psicopedagogia Institucional III: Escola
- Supervisão de Estágio I: Diagnóstico
- Supervisão de Estágio II: Intervenção
- Didática do Ensino Superior
- Metodologia do Ensino Superior
- Metodologia da Pesquisa
- Seminário de Monografia

Carga Horária Total 580h/a

Consultório modelo para estágio supervisionado

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA

Os alunos receberão orientação sobre a monografia na disciplina de Metodologia da Pesquisa e após a conclusão do curso, de uma maneira sistemática e individual, através de orientadores acadêmicos, mediante pagamento de uma taxa.

CORPO DOCENTE

Ana Adelaide Moutinho de Amorim
Mestre em Educação

Cenyra Vieira Fernandes
Mestre em Educação

Irlés Maria Araujo Braz
Especialista em Psicopedagogia

Lena Lerner Mintzberg
Especialista em Psicopedagogia

Márcia Garcia Gonçalves
Mestre em Psicologia da Cognição

Maria de Lourdes Motta Braziellas
Mestre em Educação
(Área de Concentração - Psicopedagogia)

Maria Lúcia de Oliveira Figueiredo
Mestre em Educação - Psicopedagoga

Regina Lucia Brandão Alencar
Mestre em Educação - Psicopedagoga

COORDENADORA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
Nelza Maria Moutinho Ançã
Mestre em Educação-Psicopedagoga

COORDENADOR ADMINISTRATIVO
Prof. Carlos Cesar Ferreira Vargas

24. 2 10 0 0 4
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA**

Pós-Graduação Lato-Sensu

OBJETIVO: Capacitar Psicólogos e profissionais de áreas afins a atuarem na área da Psicopedagogia realizando diagnóstico, intervenção e prevenção dos problemas e dificuldades de aprendizagem de forma interdisciplinar.

CLIENTELA: Psicólogos, Pedagogos, Fonoaudiólogos, Médicos e Terapeutas Ocupacionais, graduados e possuidores dos respectivos registros nos seus Conselhos Regionais.

INSCRIÇÃO P/SELEÇÃO: 26/04/99 a 11/06/99

Horário/Local: 09:00 às 13:00h

UERJ- 10º andar - Bloco: E - Sala 10.001

SELEÇÃO:

Prova de Conhecimento: 14/06/99

Prova de Língua Estrangeira: 16/06/99

Resultado da prova escrita: 21/06/99

Entrevistas: 22 a 25/06/99

Resultado final: 28/06/99

MATRÍCULA: 28 e 29/06/99

Secretaria do Curso - 10º and. - Bl: E - S/10.001

Tel: 587-7132 ou 587-7298

DOCUMENTAÇÃO PARA SELEÇÃO:

- . Taxa de Inscrição
- . Diploma de Graduação Plena (2 cópias)
- . Histórico Escolar (2 cópias)
- . Curriculum Vitae (1 cópia)
- . Identidade e CIC (2 cópias)
- . Duas fotografias 3x4

Nº de Vagas: 30

Período de Duração do Curso: 2 anos.

PROGRAMA DE SELEÇÃO:

-Prova de Conhecimento: Constará de questões formuladas sobre conceitos básicos de Psicanálise, Psicologia Cognitiva, Construtivismo e Psicologia do Desenvolvimento, não sendo permitido a consulta de qualquer tipo de material.

-Prova de Inglês: Constará de tradução de texto com temática relativa ao Curso, sendo permitido o uso de dicionário.

- Entrevista e Avaliação de Currículo: São de caráter eliminatório.

Carga Horária:

- Disciplinas Obrigatórias: 420 h
- Prática Psicopedagógica: 150 h
- Elaboração de Monografia: 90 h
- Disciplinas Eletivas: 90 h
- Carga Horária Mínima: 660 h
- Carga Horária Total : 750 h

Disciplinas :

- Psicopedagogia I - 45 h
- Psicopedagogia II - 45 h
- Desenvolvimento Cognitivo - 45 h
- Estudo Crítico do Fracasso Escolar - 45 h
- Contrib. da Psic. Social à Psicoped - 45 h
- Contrib. da Psicanálise à Psicoped - 45 h
- Contrib. da Neuropsicologia à Psicop - 45 h
- Psicogênese da Língua Escrita e Mat. - 45 h
- Tópicos Especiais - 60 h
- Monografia - 90 h
- Prática Psicopedagógica - 150 h
- Disciplinas Eletivas - 90 h

Avaliação: Será aprovado em cada disciplina o aluno que obtiver nota ou média sete numa escala de zero a dez e frequência igual a 85% de todas as atividades de cada disciplina.

Início das Aulas: Agosto de 1999

Horário e dias de realização do Curso:
2º, 3º e 4º feira de 08:00 às 12:10 horas.

Coordenação do Curso:

Vera Lúcia Trindade Gomes e
Izabel da Costa Neves Ferreira

Corpo Docente:

Ambrozina de Lima Rosa
Anna Helena Moussatché
Cristina Maria Caldas Simões
Francisco Ramos de Farias
Izabel da Costa Neves Ferreira
Jerson Laks
Luiz Antonio Gomes Senna
Márcia Mª Peruzzi Elia da Mota
Márcia Rozenthal
Maria das Graças V. de Paiva
Maria Isabel Abreu de Almeida
Marisa Lopes da Rocha
Regina Maria Anibal Cavour
Vera Lúcia Trindade Gomes

Forma de Pagamento:

05 parcelas de R\$ 120,00 por semestre
(valor de 1998)

BIBLIOGRAFIA:

LEÃO, SONIA CARNEIRO. Infância, Latência e Adolescência, Imago, RJ, 1990.

FERREIRO, E. Psicogênese da Língua Escrita. Artes Médicas, P. Alegre, 1985.

FLAVEL, J. H. A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. Pioneira, São Paulo, 1992.

PIAGET, J. & INHELDER, B. A Psicologia da Criança. Pioneira, SP, 1992.

RAPPAPORT, C. R, FIORI & W. R. DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento. EPU, SP, 1981, Vol. 1, 2, 3, 4.



ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA

Pós-Graduação Lato-Sensu

1999

